

discipulos. E todo o outro tempo esteue sua magestade no paraíso terreal com as almas que tirou do inferno: e alguns de les estauam em corpo e em alma. Porq̃ diz sancto Augustinho, que muitos sanctes que resuscitaram com nōsso senhor, e vieram a Hierusalem e appareceram a muitos, nam tornaram a morrer. **¶** Po is neste dia faz o senhor grandes merces aos seus. E assi neste dia traz a ygreja aq̃le verso de David. **Leuantada he Deos nōsso a vossa magnificēcia sobre os ceos.** todas as virtudes teue o filho de Deos em grao eminentissimo, e entre elas singularmente a magnificēcia, que he bñã virtude (segundo o philosopho) pola qual sem deuer nada se faz em grãdes merces ao proximo. **Diz Moyses, Deixay ou day a magnificēcia a nōsso Deos:** por que pera se chamar hum cō verdade magnifico, tres condiçōes hade ter. **Hade dar muito, e de sua propria fazenda, e se esperar por isso algum interesse.** Dar muito, e do seu pprio, e sem interesse nenhũa creatura pode: porq̃ nẽ pouco nem muito tem de sua colheita: e he tam amiga de interesse q̃ onde cuida q̃ na lbe viraã pucito nada daa. **Diz Auicena, Solius primi principij actio est mere liberalis.** Anda os anjos do q̃ fazem polos homẽs, pretẽdẽ interesse. E inda que se pre he d̃s magnifico, no dia de sua acensã se prezou mais d̃ o ser q̃ outro dia. Faz o que se costuma fazer quando toma hũ posse de hũ arcebis-pado, ou quando o fazẽ papa, que derramã dinheiro pelas ruas. E querendo o apostolo sam Paulo dar a entender isto, disse, **Sobindo Ch̃ro ao ceo, deu dōes e fez merces aos homens:** o qual tomou ele do propheta David, que diz, **Sobistes s̃no ao alto, e tomastes dōes dos homẽs.** E inda q̃ as palauras pareçam diuerfas, a sentença he a mesma: que daa d̃s dōes aos homẽs pa q̃ lbe oem seruiços, pera q̃ assi o esperte e inflãme no seu amor. **¶** O fim principal porque se celebraram as festas de nōsso saluador (alem

da imitaçam de seus exemplos) he acender nōsso coraçōes no seu amor, pois o r̃i d̃ toda a doutrina xp̃ãã he amor. E pera isto nos poẽ diante a multidã de beneficios q̃ este senhor nos fez, e dadiuas q̃ nos deu, ho muito que nos amou, os passos q̃ por nōssa causa deu, o muito que por nos padeceo: pera que estas cousas todas bẽ consideradas acendam nōsso coraçōes no seu amor. **¶** Das entre todas elas bñã que mais serue pera isto he, ver quam interramente se entregou este senhor a nōsso proueito, e como em todas as obras q̃ fez quis ser mais nōsso que seu, tomando pera sy o trabalho: e como finalmente de sdo dia de sua nacença, tee o dia de sua gloriosa ascensã, nenhũ passo deu, nenhũa obra fez que nam se ordenasse pera nōsso bẽ. **¶** Escreue sam Joã no apocalipse, que vio sair da cadeira d̃ Deos e do cordeiro hũ fermosissimo rio, que resprandecia como cristal: e que na borda deste rio nascia bñã aruore de vida, que daua doze frutos, segundo os doze mezes do anno. E que as folhas desta aruore eram pera saude das gentes. **¶** De maneira que nam aua na aruore cousa que nam foisse de proueito, pois que era ela aruore d̃ vida, e o fruto era fruto d̃ vida, e tee as folhas erã folhas d̃ vida. **¶** A ninguẽ cõpete melhor isto tudo q̃ a nōsso saluador, q̃ he verdadeira aruore de vida, e q̃ tudo quãto neste mundo fez e disse, tudo foy pera nos dar vida. **¶** Teyo a este mundo pera nos allumiar com sua doutrina: conuersou cō nōsco pera nos enformar com seu exemplo: morreu por nos pera nos redimir com o seu sangue, foy sepultado na sepultura pera vencer nōssa morte. **¶** Deceo aos infernos pera prender e saquear nōsso aduersarios. **¶** Resurgio depois de morto, pera nos dar testemunho e esperança de nōssa resurreiçam. **¶** Sobio oje aos ceos, pera nos abzir ho caminbo pera eles. **¶** E enuiounos dabi ho spirito sancto, pera que mediante a virtude deste sancto spirito, nos fizesse spirituaes e sanctos.

f. Augo.

p̃r

Deut. 32

Auicen

p̃r 67

Apo. 22

Da Ascensam de nosso Redemptor.

142
 z pera que nos guiasse neste caminho do
 ceo, como diz bo propheta, **Do** vosso spi-
 rito bom me leuaraa senhor a boa terra.
 Assim que de tal maneira se entregou todo
 por nos, de tal maneira nos amou z nos
 ajudou a sy, que nenhũa cousa fez pera
 sy que a nam fizesse pera nos: z nenhũa
 gloria foy tanto sua, que não fosse també
 nossa. De sorte que aquilo de que se glo-
 ria Job, que nunca comeo hũ bocado d
 pão (oo sem o estrangeiro comer dele: isso
 mesmo conuê a **Christo** muito mais per-
 feitamente que a ele, pois que nunca este
 senhor apropriou cousa alguma, que nam tí-
 ue a os homens também sua parte nela:
 porque nam pode ter nenhũa gloria a ca-
 beça, que nam tenham também os mem-
 bros parte nela. Mas direis, Ja que isso
 he assi em todas as outras obras de xpo,
 como se poderaa verificar isso no myste-
 rio de sua ascensam? Porque ausentarse
Christo de nos z deixarnos neste mun-
 do (oo sem sua presença, faltarem nos su-
 as palauras que eram palauras de vida,
 faltarem nos seus exemplos que eram
 tamanhos stimolos de virtude, faltarem
 nos seus milagres que eram tamanhos
 stimolos da fee, com todo o demais co-
 mo pode ser isto proueito nosso, especial-
 mente no estado em que agora estaa, que
 he de perfeito comprehensor z nã d cami-
 nhante, onde ja não pode merecer como
 antes podia? Digo que nam menos de-
 uemos ao senhor por este mysterio da as-
 censam, que polos outros. Pera o qual
 primeiramente se ha de presopoz, q assi co-
 mo **Christo** quando d ceo do ceo aa terra,
 de tal maneira de ceo aa terra que nam
 deixou o ceo. Assim também quando sobio
 da terra ao ceo, de tal maneira sobio ao
 ceo que nam desemprou a terra: porque
 inda que sobio segũdo a humanidade, nã
 sobio segũdo a diuidade, porque a di-
 uindade em todo lugar esta presente. Nã
 inda de tal maneira sobio com a humani-
 dade, que de todo nos deixasse sem ela.
 Porq assi como **Melias** quando se foy dei-

rou o palio a seu discipolo **Heliseu**: assi e-
 ste snor quando sobio ao ceo, nos deixou
 também o palio d sua sacratissima carne
 no sãctissimo sacrameto. **Presoposto** e
 ste principio, vede agora quãtos z quã ma-
 rauilhosos frutos nos resultarão d sua so-
 bida. Primeiramente aqui aproueitamos
 naquelas tres virtudes altissimas z no-
 bilissimas com que se **Deos** honra, q são
 fee, esperanca z charidade: z pera todas
 elas aproueita grandemente bo mysterio
 dsta gloriosa sobida como diz sãcto **Tho-
 mas**. Aproueita pera a mayor perfeicã da
 fee: porque aa rezam da fee pertence q
 se ja das cousas que nã se veẽ, pera o qual
 conuinha q **Christo**, que he principal ob-
 jecto da nossa fee se ausentasse da nossa vi-
 sta, pera q assi fosse a nossa fee doutra cõ-
 diçã que a fee de sãcto **Thome**, aquẽ
 foy dito, **Porque** me viste **Thome** cree-
 ste: bem auenturados os q nã me virão z
 creerã. **Ajuda** també esta sobida gloriosa
 pa acender a charidade, z pera sobirẽ nos
 os corações a d's porque certo he (como
 diz o saluador) q onde esta o nosso thesou-
 ro, ali estaa o nosso coraçã. **Donde** assi co-
 mo o auarento sempre tẽ seu coraçã no di-
 nheiro, o ambicioso na honra, z o sensual
 em seus deleites: assi també como xpo se
 ja todo nosso thesouro z herdade, z ele se-
 ja toda nossa gloria, nossa honra, nossas ri-
 quezas, nossos deleites z todo nosso bem
 (pois que todas as cousas como diz sã
Ambrosio temos nele) claro estaa q pon-
 donos d's este thesouro nos ceos, nos o
 bugou a ter la nosso coraçã. **Porq** se aqle
 sctõ ppheta q tinha todo seu thesouro em
 soo d's, dizia, q tenho eu snor q ver no ceo
 nã q desejo eu sobre a terra, porq nã dira
 outrotãto a alma q todo seu bẽ tẽ em soo
 xpo? Isto era o q fazia os sãctos quando
 neste mundo viuiã, estar aqui cõ soo o cor-
 po, z cõ o coraçã z pensamento na q la bẽ
 aueturada regiã. Isto era o que fazia ao
 apostolo sã **Paulo** dizer que sua conuer-
 saçã toda era nos ceos, por estar neles a
 qle por cujo amor tinha todas as cousas do

mundo

H ebr. 11

Iohã. 20

Math. 6

ps. 73

Phil. 1.

Coll

Collo. 3

mundo por estercos. E a isto mesmo con-
tadaua ele aos Colloſenses n̄ua epistola
onde diz. Irmãos, se reſurgistes ja com
x̄po, buſcay as couſas que eſtam no alto
onde Chriſto eſtaa aſſetado aa deſtra do
padre: neſtas tende voſſo goſto, z n̄ãnas
que eſtão ſobre a terra, como ſe diſſera,
Irmãos ſe imitastes ja cõ a nouidade z
mudança de voſſa vida a reſurreicam de
x̄po, deixando aquela maneira de vida q̄
tinheis, z reſurgindo a outra vida celeſti-
al aa maneira de Chriſto: imitay tambẽ
a aſcensam de x̄po, que ſobio a deſtra do
padre, leuando voſſo ſp̄u aa contẽpla-
çam z amor das couſas do ceo, deſtradas
as da terra. Mas quacs palauras quer o
apostolo, que pois Chriſto que he todo
noſſo bem eſtaa no ceo, la eſtee tambem
noſſo amor, noſſa eſperança, noſſa alegria
z noſſo pensamento. Quer que dela eipe-
remos o remedio de noſſas neceſſidades,
ho aliuto de noſſos trabalhos, ho lume
pera noſſos caminhos, a ley de noſſa vi-
da. E finalmente, que aſſi como todo eſte
mundo inferior pende do ceo z das influ-
encias dele, aſſi todo noſſo ſpirito eſtee co-
mo pendurado de Chriſto, que eſtaa no
ceo, z das influencias z beneficio dele.

Porque os que o contrario fazem, que-
ro dizer, os que viuem cõ a terra z ſe go-
uernam por ela, z tem todas ſuas raizes
z eſperanças nela: eſtes deſfazem com as
obras o que confeſſão pola boca, z contra-
dizem com ſeus maos costumes ho que
pregam com ſuas palauras, pois que cõ-
feſſando por b̄ua parte que todo ſeu the-
ſouro eſtaa no ceo, tem ſeus goſtos z co-
rações na terra: z aſſi, ou nam creem ho
que confeſſam, ou ao menos nam enten-
dem ho que fazem. ¶ Aproveitanos
tambem pera a eſperança da outra vida,
pera a qual nos deram aqui certiffimos
penhores z ſeguros. Porque vemos oje
ſobir aquela ſacratiffima humanidade ao
ceo: Vemos aqueles oſſos que pouco an-
tes auiam eſtado no ſepulchro, ſerem co-
llocados entre choros de anjos. Vemos

aquele corpo que fora mortal, ſer recebi-
do no regaco da immortalidade. Vemos
que aquela natureza a quem cerraram as
portas do paraifo z ſe defendiam com a
eſpada do cherubim, ſobe agora ſobre to-
dos os cherubims, z voa ſobre as penas
dos ventos. E aquela carne a quem ſe diſ-
ſe, poo es, z em poo te tornarás, he glori-
cada z depositada nos ceos. Pois por-
que nam eſperaraa ſemelbante gloria ho
que he participante da meſma natureza,
ſe for participante da meſma graça? Não
ha certo porque deſconfiar, ſenam cõ mui-
ta confiança dizer com o bema Ventura-
do ſancto Auguſtino, Onde reina mi-
nha carne, alieſpero eu de reinar: z onde
o meu ſangue tem ſenborio, aly creio eu q̄
ſerey ſenbor. Mas nã he ſoo eſte ho pe-
nbor de noſſa eſperança, ſenã outro ſe cõ-
paração mayor, que he ſer x̄po noſſa cabe-
ça z nos ſeus mēbros, ſe eſtuermos vni-
dos com ele p̄ ſee z amor. Pois ſe a gl̄ia
da cabeça he tambẽ dos mēbros, z ſe on-
de eſtaa a cabeça ahi he rezão q̄ eſtee o cor-
po, z eſta cabeça oje entra no ceo, logo
todos os membros nã ſoo tem rezão pa-
eſperar no ceo, ſenam ja nele tem toma-
da a poſſe do ceo. ¶ Tem mais outra cõ-
ſolaçam o homem fiel, nam menor q̄ as
outras todas: porque nenb̄ua couſa ſe a-
cha neste myſterio, que nam exceda em
riqueza z b̄es a tudo que podẽ cuidar os
homens. Eſta conſolaçam he b̄ua certidã
que lbe quis tanto, que ſe fez homẽ por e-
le: eſte meſmo he o que tem cargo de ſuas
couſas todas, o que tem ſua prouidencia,
o que ſempre olha por ele, o que eſtaa vi-
giando ſobre ſuas neceſſidades, o que ou-
ue ſuas petições, o que fala em ſeu fauor
z o que procura ſeus b̄es. Pois quẽ re-
ue tanta charidade, q̄ nos buſcou cõ tan-
tos trabalhos, z nos buſcou pa nos dar
tantos b̄es, z que nunca em ſeus traba-
lhos ſe eſqueceo d̄ nos, nem deixou hum
ponto de ſua charidade, menos ſe eſque-
ceraa eſtando tam ſem trabalhos, z ten-
do o meſmo amor. ¶ Nos bens ja

Gene. 3.

pſal. 103

Gene. 3.

S. augu.

estam ganhados pera ele e pera nos, não nos querera negar quem os ganhou tão to a sua custa. Se andando no mundo foy nosso procurador e vio nossas petições, muito melhor (se melhor se pode dizer) as ouuira estando na cadeira de seu poder, e em posse de tamanhos bens.

C Mas ja que vimos os bens e proueitos que desta gloriosa festa nos resultão tratemos agora alguma cousa da mesma festa: da qual diremos tres cousas. A primeira donde sobio. A segunda em que se pos sobio. A terceira como sobio, e quem sam os que comeleham de sobir. E começando do tempo em que sobio aos ceos, diz sam Lucas na epistola doze que foy aos corenta dias depois de sua resurreiçam. Corenta horas esteve o senhor morto no sepulchro, e em todo este tempo estiueram muy desconsolados os discipulos, e seus corações carregados de luto e tristeza. Quis pois o senhor que a corenta horas de pena e angustia, responde sem corenta dias de consolacão de sorte que a bñã hora de tristeza, soccedesse bñã dia de alegria. Assim costuma Deus fazer com os que por seu amor se poem em trabalhos. Todas as tribulações dos que padecem por este senhor sam momentaneas e logo passam: as suas consolaciones sam per sempre. Assim dizia Deus pelo propheta Esaias. Por espaço dum ponto e num momento te deixey nos trabalhos, mas com grande misericordia te ajuntarey a mym. Per muy pequeno espaço de tempo apartey minha face de ti dandote tribulações: mas em misericordia sempiterna ouue de ti compaixão e te liurey. E no liuro da sabedoria se diz. Em poucas cousas daa Deus pena, e em muitas consola. **O** lugar donde sobio, foy do monte Oliuete que estaa junto de Hierusalem e de Bethania, todo plantado de oliuaes. Muito ajuda pera sobir ao ceo dar se a obras de piedade e misericordia: a qual he significada como vimos dia de Ramos pola oliueira.

Portanto aconselhou Tobias a seu filho. Quanto puderes se misericordioso. Se muito tiueres, muito daa aos pobres e se pouco, nam te descuides de partir alguma cousa com eles: porque daa grande confiança pera com Deus a esmola. Diz o sabedor que nam faltaraa pão, ao que com os pobres reparte o seu pão. Como a agoa apaga o fogo, assi a esmola desfaz os peccados. **E** sam Paulo diz a Timoteo, Exercitate em obras de piedade: porque a piedade pera tudo aproueita, e a ela prometeo Deus os bens desta vida e os da outra. **E** sancto Ambrosio diz. Toda a sũma da religião christãã, na piedade consiste. **E** sancto Augustinho diz. Se por amor de Deus deres os bens temporaes, dar te ha Deus todos seus bens. Os temporaes com que te sustentas, os bens corporaes como a saude pera que te consoles, e os spirituaes, como sam a graça e as virtudes com que te justifiques, e os celestiaes com que sejas bemaueturado. **E** o que faz mais ao caso, ve o que o senhor diz. Fazey e ganbay amigos do dinheiro da maldade: porque quando faltardes vos recebã nas moradas eternas do ceo. **P**ois chegando se a hora da gloriosa partida, chamou o senhor todos seus discipulos e deuotas, e tirando os fora de Hierusalem os leuou ao monte Oliuete. **M**as se quereis perguntar se a virgem sacratissima se achou a aly, não hay nullo q duuidar. **P**ois como aua seu amado filho de fazer hum tam comprido caminho como era da terra ao ceo, sem se despedir de sua sanctissima mãe? **A**ua de ver sobir na cruz, e nam o aua de ver sobir aos ceos? **A**ua de padecer os trabalhos do monte Caluário, e nam aua de gozar da alegria do monte Oliuete? **N**am he essa a condiçã de Deus, se nam que se padeceremos, juntamente com ele remaremos: e se formos companheiros de suas dozes, tambem o seremos de suas alegrias. **P**ois se os apóstolos, a quem tão pequena parte coube das dozes

Thob. 4

Thi. 4

saie 5

piẽ 3.

da paixão de Christo (porque deles fogiram, deles o negaram) foram convidados a esta festa, a bemaventurada virgem, a quem tanta parte coube deste caliz, e que tanto participou desta pena, avia de ser excluída desta festa: Mas por certo: ali esteve, ali lhe falou, ali viu com seus olhos levantar-se o fruto de seu ventre sobre as estrellas do ceo. ¶ Pois junta toda esta gloriosa companhia, começa o salvador a dar ordem no que aviam de fazer, e diz-lhes assim. Vos avéis de ser minhas testemunhas em Hierusalem, e em toda Judea e Samaria, e em toda a terra. Como se dissera, Vos outros filhos meus, e vobras de minha manada, fostes testemunhas de toda minha vida: ouvistes a doutrina que tenho pregado, os exemplos que tenho dado, as obras que tenho feito, as contradicções que tenho sofrido, os tormentos e injurias, e a morte que pelo remedio do mundo tenho padecido. Vistes minha resurreiçam, e vereis agora minha ascensam. ¶ Pois ide vós, com a bençam de meu padre, por todas as regiões do mundo, e por todas as ilhas do mar, e pregay o meu euangelho a toda creatura. Pregay estas boas novas ao mundo, que eu nasci e me fiz bo mempera fazer aos homens deuses: que eu morri pera matar sua morte, e que eu resurgi pera sua gloria, e que oje subo aos ceos pera lhes abrir o caminho deles, e pera neles lhe aparelhar o lugar. Eu vos envio assim como me enviou meu padre: de enganay os homens, perdoay os peccados, e fazey os homens participantes dos meus trabalhos, e de minha morte: Dizeilhes que nam amem a vaidade e as riquezas caducas. Que temam ao senhor, que lhes lembre que hay juizo: que Deus he testemunha de nossas obras. Que hay outra vida que ha inferno pera os maos, e paraíso pera os bons. ¶ Ditas estas palavras, como ja se chegasse o tempo da partida, vido os filhos a saudade que lhes ficava de todo seu be, e orphão:

dade de tam piedoso pay, bús se lanção a seus pees, outros lhe beijão as mãos, e outros se dependurão de seus ombros. São João toma seu petto. Maria Magdalena os pees onde alcançara perdão de seus peccados: e todos a búa voz diriam, Como pay nos deixas soos, orphãos e desconsolados, entre tantos inimigos? Que farão filhos sem pay: discipulos sem mestre: ouelbas sem pastor: soldados sem capitã? Onde ides senhor sem nos? Onde ficaremos sem vós? Que vida sera a nossa? Respondeolhes o senhor, Mã vós desconsolay filhos meus, que vós não deixo como cuidaes. Dizeis que vós deixo soos, não vos deixo soos: porque cõousco ey de estar tee a fim do mundo. Dizeis que vós deixo orphãos, não vos deixarey orphãos: vou e venho a vós, e alegrarse ha vosso coraçam. Dizeis que vós deixo desconsolados: eu rogarey ao padre, e daruos ha outro consolador. Dizeis que ficades desemparados e fracos no meyo de tão fortes inimigos: bom remedio pera isto, Estay assentados na cidade, tee que sejas vestidos de fortaleza de cima. ¶ Depois de assi falarem os discipulos, fica a sanctissima may: que fara? Deseja de se ir cõ seu filho: mas nam he rezam que nã mesmo dia fique com os discipulos orphãos de pay e de may: fique a senhora ca na terra por may, por mestra, por vigaira e governador em ausencia delrey. ¶ E a senhora que se chega ja o tempo da partida, que vós estaa aguardando toda a corte do ceo. Levantai vós senhor pera o vosso descanso, vós e a arca de vossa sanctificaçam: arca da qual se pagou a diuida de todo o mundo, arca donde estam todos os thesouros de Deus escondidos, arca de sanctificaçam pola qual somos sanctificados, e arca da amizade, pola qual somos reconciliados. Levay pois senhor cõousco essa arca gloriosa de vossa humanidade, pera que a que foi cõpanheira nos trabalhos, o sejar tambem na gloria, e a que esteve crucificada no ma:

Da Ascensam de nōsso Redemptor.

deiro, reine com uos no ceo. Leuanta-se pois esta arca, e começa a sobir aq̄le glorioso corpo ao alto em h̄ia nuuē resp̄andecete: e ele bia sobindo, e os discipolos suspensos e atonitos de ver polo ar seu Helias voando, com os olhos e com ho coraçam o seguiam. Que vista, que atençam, q̄ impressam de olhos em olhos, e de coraçam em corações. Como sobio o redemptor? Sobē o senhor cō grande alegria. Leuantadas as mãos (diz sã Lucas) sobia ao ceo, e lbes daua sua bençã. Quem se achara presente naquela hora, pera que alcançara parte desta bençã e se despedira deste senhor. Sentia isto ho bemaventurado s. Augustinho, quãdo tã docemente se queixaua, dizendo, Fostes uos meu consolador, e nam vos despedistes de mim: sobindo ao alto do ceo, lançastes a bençã aos vossos e nã o bo vi. Os anjos prometeram q̄ tornariẽs outra vez, e nam bo ouui. Mas que lingua podera agora explicar cō quanta festa e alegria foy recebida aq̄la sanctissima humanidade no ceo? Costume era muy vsado entre os Romanos, quando algũ grãde capitam tinba feito grãdes façanhas, fazer em lbe hum solemne recebimento, rōpendo os muros por onde entrasse, e acompanhando ho, e aclamãdo todo o po uo seus louuores, e desta maneira entrãua o nobre vencedor em hum carro triumphal, arrodado dos captiuos e sojeytos que leuaua diante. Pois segundo isto, q̄ vos parece q̄ faria aq̄la corte celestial a este grãde capitã x̄po, q̄ triumphou do mudo do demonio, do peccado, da morte, do inferno, e q̄ tãto numero dalinas liures trazia cōsigo? Que festa se faria a quele dia? Que cantos? Que musicas? Que louuores? Que recebimento? Quãtos anjos? Quãtos corteiãos? Quãtas vozes e aclamações dos que diziam, Quem he este que vem de Edô: que traz os vestidos tintos cō sangue? Vestido vem d̄ fermosas vestiduras, e sobe ao alto cō a grãdeza de sua virtude. O sn̄or, que vos vio

e que uos vee, que mudãça he esta tamanha? Que vos vio aq̄la festa feita, e que vos vee nesta quinta? Que vos vio no monte Caluário, e vos vee oje no monte Oliuete? Ali tam soo, aqui tã acompãhado. Ali sobido nũ madeiro, aqui leuãtado sobre as nuuēs do ceo. Ali crucificado entre dous ladrões, aqui acompãhado de coros de anjos. Ali encrauado e condemnado aqui liure e liurador de cōdenados. Finalmete ali morrẽdo, e aqui triumphando da mesma morte. Foy Jacob aa terra de Mesopotamia, fogindo da ira de seu irmão Esau, e como homẽ que bia fogindo, bia soo e pobre, sem mais que hũ bordã na mão, com o qual passou o rio Jordão. e acabou de certo tẽpo, tornando por ali com grande prosperidade e riquezas, lembrãdo se da pobreza cō que por ali passara, leuãtando os olhos ao ceo disse, Com hũ pao na mão passey este rio Jordão, e agora torno com duas quadrilhas de homẽs e de gados. Este Jacob figura he de Christo nōsso saluador: o qual passou as agoas d̄sta vida cō hũ pao na mão q̄ foy a aruore da sancta cruz, e agora torna com duas companhiãas, a hũã de anjos, e a outra de homẽs. i. de muitos sanctos patriarchas e propbetas que desno principio do mudo esperãuam sua vinda, e o vinham acompãhando. Aly vinha o innocente Abel, e o iusto Noe, e o obedite Abraham, e o casto Isaac, e o forte Jacob, e o prudente Joseph, e o manso Moyses, e o sancto Ezechias, e o elegãte Esaias, e o afflicto Hieremias, e o pacientissimo Job: entre os quaes vinha o mestre da capella David com sua arpa na mão bailando diante da arca do testamento, conuidãdo os outros a que louuassem e glorificassem a Deos, dizendo, Cantay ao senhor: cantar nouo, porque fez maravilhas. Porque cãtar nouo? Porque nenhũã cantiga velha respõde aa grandeza desta festa, nem se igoala cō o merecimento dela: e por isto noua festa e noua gloria, cō novos louuores ha

psal. 2

psal.

Gene. 31

Eph.

f. A

psal. 148

Call

de ser celebrada. **P**ois que cantar no ho he ho que cantaremos? **O**hay quam boa cousa he z quam delectosa morarem ja os irmãos juntos. Estes dous irmãos sam o corpo z spirito de xpo hos quaes tee agora morauam em diuersos lugares: porque o corpo padecia os tormentos, z o spirito gozaua dos deleites eternos. **M**as neste dia doje, ja moram os irmãos juntos, pois o spirito z o corpo sobem glorificados ao ceo: z auendo sido tam desfigoas na vida participam agora da mesma gloria. **Q**uem são os que ham de sobir com **C**hristo aos ceos? **E**sta pergunta faz **D**auíd num psalmo, dizendo, *Quis ascendet in monte domini? zc.* Quem sobira ao monte do senhor ou quem estara no seu sancto lugar? **R**esponde ele mesmo, *Aquele que tuer obras puras z for innocente na vida, z tuer o coraçam limpo: ho qual especialmente faz o amor de **D**eos.* **H**o amor se compara a fogo, cuja propriedade he sobir pera cima, z assi o que ama crece em merecímētos, z isto he sobir pera deos. **P**orq̃ (como diz sam **B**regorio) ho amor de **D**eos nunca estaa ocioso, nem para, mas sempre sobe. **C**ausa esta sobida també a verdadeira humildade. **E** assi diz sam **P**aulo falando de **C**hristo, *Aquele q̃ primeiro deceo, esse he ho que sobio sobre todos ceos.* **D**õ declaramēte se collige, q̃ se quizermos sobir ao ceo, auemos primeiro d̃ decer p̃ p̃feita humildade. **A**ssi dizia sãcto **A**ugustinho, *Uede irmãos meus hũa grande maravilha. **A**ltissimo he **D**eos: z se tu te leuantas fuge de ti, z se te humilhas dece a ti. **E** isso porque? **P**orque diz o propheta, que ho senhor he alto z olha as cousas baixas, z as cousas altas veas de longe. **O**lha as cousas baixas de perto pera as alevantar: mas as altas z soberbas veas de longe pera as deprimir z abaixar: leuata o pobre da terra z do esterco pera ho assentar entre os principes da sua corte. **A**ssi diz **C**assiodoro, *Ninguem senhor, leuantandole pode**

chegarem vir a vos: mas antes primeiro, que alguem a vos sobisse se abaixou: z como vos sejaes altissimo, estaes mais perto dos baixos que dos altos. **E** sam **B**ernardo num sermão desta festa diz, *Perseueray charissimos irmãos na doutrina que recebestes, que per humildade subaes a alteza dos bês da gloria, porq̃ este he o caminho z nam hay outro senam este. **E** que doutra maneira caminha, nã anda, mas desanda z cae: nam sobe, mas dece: porque soo a humildade he aquela que leuanta, soo ela leua aa vida, z sem ella nam se pode sobir senam decer. **P**orq̃ estaa ordenado por decreto da ley eterna que todo o que se exalta sera abaixado, z todo o q̃ se humilla sera leuātado. **M**alicia, o abusam dos filhos de **A**dã, que se do o sobir cousa muy difficil, z decer cousa muy facil, eles leuemente z sem trabalho sobem, z com difficuldade decẽ. **C**elos eis cõ aboca aberta pera as honras z altezas de dignidades z graus ecclesiasticos, que os anjos uida auã de temer de receber, quanto mais os homens q̃ fallam cõ **D**eos cõ o collo leuantado. **H**o patriarcha **A**brabam tam privado z familiar de **D**eos, falando com ele primeiro o lbe tomaua a saluada da humildade z dista. **S**enhor, eu poo z cinza falarey com meu senhor **D**eos. **E** screuendo s. **B**ernardo a **E**ugenio papa, dizia, *Muy salutifera conjunçam z ajuntamento he que cuides que es sũmo pontifice, z juntamente consideres que es muito vil cousa z poo. **D**iz sancto **A**ugustinho, *Atenta chustão a **C**hristo, z nele acharas exemplo de toda humildade, z mezinha pera a tua soberba: pera que te ensoberbeces misero homẽ? **O** pelle de animal morto pera q̃ te estendes? **O** podridam z veneno, pera que te inchas? **H**o teu principe humilde, z tu soberbo? **A** tua cabeça se abaixa, z tu que es membro te leuantas? **M**ã receas a queda, querendo sobir tam alto? **O**lha o q̃ diz o senhor no euangelho. **D**igouos de verdade, se vos nã mudardes***

psal. 232

psal. 23

Ephe. 4

s. Aug.

Cassiod.

Gene,

vos fizerdes tam humildes como me-
ninos nam entrareis no reino dos ceos.
E aquele que se humilhar como este me-
nino, sera mayor no reino dos ceos. Na
humildade de Christo a tribue sa Paulo
a gloria do seu corpo: dizendo que xpo se
humilhou tee a morte d' cruz, z por isso ex-
alçou o padre z lbe deu nome sobre to-
do nome: z que no nome de Jesu se incli-
na todo joelho, assi no ceo como na terra
z no inferno. Pois este he o certo cami-
nho pera a gloria: nam ho erremos nem
nos desuiemos dele, mas com muita hu-
mildade digamos o que a igreja oje diz
assi. Oreyda gloria, snor das virtudes,
que oje victorioso z vencedor sobre todo
los ceos sobistes, nam nos deixeyz or-
pbãos z desemparedos, mas mandainos
o vosso spirito de verdade a nos prometi-
do. Amen.

Da sacratissima festa do
spirito sancto.



Elebra oje a sãcta ma-
dre igreja bña solênissima festa
digna de toda veneraçam, z de

toda festa z alegria d' spirito, que he a festa
do amor d' Deos: celebra a festa do spirito
sancto, o qual he o amor com que se De-
os ama, z o amor com que ama a nos.
Nam he o amor em Deos como em nos
em nos he accidente, em Deos he a mes-
ma substancia z essencia. Ora vede com
quanta rezã somos obrigados a fazer fe-
sta ao amor de Deos. Festejamos a an-
nunciaçam ou concepçam do filho de
Deos, sua nacença, sua paixam, sua resur-
reicam, z ascensam: mas dizime, que foi
a causa de tudo isto: ho amor de Deos.
Por isso encarnou, por isso naceo, por is-
so morreo, por isso resurgio, z sobio aos
ceos porque nos amou. Pois se fala-
mos do que obrou conosco ou em nossa
saluaçam o spirito sancto que he amor de
Deos, veremos claramente quanta rezã
temos de o festejar. Quem foy causa do
mundo ser feito: ho amor de Deos. Mã
permitto o amor de Deos estar Deos se
se cõmunicar. Quem deu virtude aas ago-
as pera produzirem de sy as creaturas q̃
delas sairam: ho amor de Deos. Quẽ
pos mais cabedal na concepçam de xpo
que o spirito sancto: pois que disse ho an-
jo a virgem. Ho spirito sancto vira sobre
vos. Ele tirou ao filho de Deos quando
veo ao mundo ho rigor z magestade que
trazia, pera que nos nam castigasse como
noslos peccados mereciam. Ele deu vir-
tude aas agoas que nos alimpasse dos
peccados. Ele leuou o saluador do mudo
ao deserto, porq̃ lamos vencesse o demo-
nio. Ele (como diz sam Paulo) he o que
nos faz pedir ao padre com gemidos que
senam podem contar. Ele he o que desta
vida pera a gloria acompanha as almas
dos justos. Assi diz dauid, Ho vosso spi-
rito bom me guiara z levar a a boa terra.
Pois este altissimo mysterio do amor d'
Deos oje celebramos, he conselho dos
oradores na arte da rhetorica, que ho me-
lhor bocado z a melhor parte da oraçam
se guarde pera o fim, pera que fiquem os
ouintes cõ este doce na boca, z assi jul-

guem de todo bo resto da oraçam.
 Este artificio parece que guardou a diui-
 na sabedoria no processo da vida de nos-
 so saluador, acabádo-a com a mais doce
 despedida, e com bo mais alto mysterio
 que podia ser, que foy a vinda do espirito
 sancto sobre os corações dos discipulos
 e sobre todo bo corpo mistico da igreja.
Quanta dignidade seja a deste myste-
 rio, entendelo ha muy bem quem confi-
 derar que todos os outros passos e my-
 sterios da vida de Christo se ordenarão
 a este: porque tudo quanto ele neste mun-
 do fez e padescio, a este fim o ordenou.
Porque assi como por nos abaixou do
 ceo, assi pera nos naceo, viueo, morreo, e
 resurgio, e sobio ao ceo (como ja temos
 dito) porque em todos estes passos e my-
 sterios sempre obrou nossa saluacão.
E porque toda nossa saluacão consiste em
 ter o espirito sancto, segue-se que este era o
 fim que Christo pretendia em todas su-
 as obras, pera que por aqui vejaes quã
 nobre era bo fim que per taes meios se
 procuraua. **E** como seja tanta a ex-
 cellencia e dignidade deste mysterio, nã
 he menor a suauidade e doçura dele.
Lada bñ tera seu gosto em todos estes
 mysterios que aqui temos tocado. **N**ũ
 folgaraa mais com bo menino no prese-
 pio: outro com bo que padecio na cruz
 ou na columna, outro com sua resur-
 reicão, e com a sobida aos ceos. **E** u cõ-
 fesso que me alegro grandemente com a
 vinda do espirito sancto, e com bo officio
 que exercita na alma onde mora. **P**orã
 que cousa mais doce de contemplar que
 ver o espirito sancto morar na alma huma-
 na, e estar allí allumiandoa encaminhan-
 doa, namorandoa, animandoa, castigan-
 doa, esforçandoa, purificandoa, e enben-
 doa daqueles seus riquissimos dões.
Que cousa mais doce que ver estar aly
Deos como mestre, na escola ensinando
 os ignorantes, como medico na enferma-
 ria curando os doentes, como bozeirão
 em sua boza arrancando as maas ver-

uas como pastor em seu gado defendêdo-
 bo dos lobos, como piloto no nauo guiã
 do bo ao porto de saluacão. **P**orã que cõ
 atençaõ cõsiderar por bñ parte a alteza
 do spũctõ, e por outra a baixeza do ho-
 mẽ, nã poderaa deixar de se espantar e de
 leitar-se com bñ marauilhosa doçura, vẽ
 do tamanha suauidade em **D**eos. **N**ã
 he cousa de grande admiracão ver bum
Deos tã grãde, tã poderoso, tam glorio-
 so, que se quisesse inclinar a morar nas en-
 tranhas de bñ homẽzinbo, que ojebe e a
 manhaã desaparece: e que ele per syme-
 mo queira entender na reformaçãõ, e san-
 crificacão de sua vida: **E** se ele isto fiz-
 ra assi como quer, e q̃ nos leuara ao ceo,
 inda que fora polos cabellos, todavia fo-
 ra grande misericordia: mas que queira e
 le entender nisto cõ tanta suauidade, que
 vse pera isto de tantos meços e figuras,
 ora com açoutes, ora cõ amores, ora cõ
 afagos, ora com inspiraçoẽs, ora cõ mi-
 mos, despertandonos, amostandonos
 esforçandonos, e incitãndonos a todo bẽ:
 que tudo isto faça ele com tanta pruden-
 cia e cuidado, que parece que desocupa-
 do de todos os negocios do ceo e da ter-
 ra, de nenbñ outra cousa tem cuidado se
 nã desta: que cousa pode ser de mayor
 gosto e admiracão? **P**orã realmente as-
 si como o coraçã humano nenbñ outra
 cousa faz perpetuamente senã estar exbalã-
 do de sy spũs vitales, e quẽtura a todos os
 mẽbros do corpo: assi o spũ sancto (como
 coraçã deste corpo mistico da igreja) sem-
 pre esta produziẽdo de sy estes espiritos õ
 rayos e luz de quẽtura em todos os mẽ-
 bros deste mesmo corpo, que estam vni-
 dos com ele per graça. **D**e maneira q̃ to-
 dos os bõs propositos, todos os pẽsãmẽ-
 tos, e sentimentos, e lagrimas, e desejos
 bõs que temos, todos sam beneficios de
 ste espirito: sem cujo fauor nam podemos
 ter de nos bñ soo pensamento bom. **P**o-
 is quem senã derreteria a todo e amor cõ-
 siderando esta tam especial e amorosa p-
 uidencia que **D**eos tem dele? **A**quem

nam mouem aquelas palauras que dizia o ppheta Moyses encarecendo este mysterio: Trouxete o snor ds teu per todo este caminho que andaste da maneira que hu pay traz em seus braços hu filho pequenino q muito ama. tee chegar a este lugar. que he aas portas da terra de promissao. Quam de verdade entendera isto o justo. quando acabado ho curso da peregrinacam deste desterro. se viu leuado per este espirito tee as portas do paraiso. Quam de verdade entendera ali. que se nam fora leuado per tal guia nam podera chegar a tal lugar. Ho mesmo nos significou tambem naquelas palauras do cantico. onde diz que assi como a aguia lãca a voar seus filhos encima de seus ombros. assi ele estendeo suas asas e os tomou sobre sy. e os leuou consigo: pois que cousa de mayor mimo e prouidẽcia que esta. Esta he a causa porque entre as diuinas pessoas. especialmente se attribue esta obra de nossa sanctificacam ao espirito sancto. iuda que nam menos seja do padre que do filho. que da sanctissima trindade. Porque assi como a obra da encarnacam se attribue ao espirito sancto. porq̃ foy obra de inestimavel bondade e amor (que he apropriado ao espirito sancto) assi tambẽ a obra de nossa sanctificacã. porq̃ tambem he obra de summa bondade e amor. Que ha no homem porque Deos assi ho trate. ou que ha em Deos porque assi se queira inclinar ao homem. Claro esta que tudo isto nasce soo de bondade e de amor. que se attribue ao espirito sancto. E he a mais doce cousa que ha de contemplarem Deos. Mas vejamos a hystoria deste mysterio. Hũa das cosas de q̃ mais vezes fazia mençamho saluador em seu euangelho. era da vinda do espirito sancto. Isto preegana ao pouo a grandes vozes. quando dizia. Se alguem tẽ sede. venha a mim e beba: o qual ele entendia do espirito que auam de receber os que creessem nele. Isto preegana tambẽ e prometia a seus discipolos muitas ve-

zes. e com esta esperanca os consolou ao tempo de sua partida. dizẽdo que ele lhes mandaria outro mestre e consolador que os acompanhasse e esforçasse e consolasse em todos seus trabalhos. Isto lhes disse muitas vezes antes que morresse. Isto lhes repetio depois de resurgir: e cõ isto se despedio deles ao tempo da partida. mandandolhes q̃ residissem em Hierusalem tee que fossem vestidos da virtude do ceo. De maneira que podemos dizer que hũa boa parte do euangelho foy prophecia do espirito sancto. e que assi como os prophetas forã prophetas de xpo. assi Eusto foy propheta do espirito sc̃to: donde inda se pode entender. quam alto he o mysterio que tal propheta merece ter. Com este recado se tornarã os discipolos do monte Oliuete ao cenacolo de Hierusalem: e recolheram aly todo ho outro gado que andaua espalhado. q̃ seriam por todos tee cento e vinte pessoas. Perguntareis em todo este espaço de tempo que fazião: em que se occupauam? Todos eles (diz o euangelista) estauam perseverando em oraçã com Maria may de Jesu. e com as outras sanctas mulheres que seguitam o saluador. Lembrauã se daquelas palauras que lhe tinhão ouvido. Se vos outros sendo maos dais boas dadiuas a vossos filhos. muito mais a quele pae que esta no ceo dara seu espirito bom aos que lho pedirem. E portã to auilados com estas palauras. e assegurados cõ estas penbores. pediã perseveradamẽte dia e noite este spũ. prometido. Que fazeis beaueurados discipolos. Peraq̃ ca nãais pedindo oq̃ tantas vezes e tãtos mil annos ha q̃ estaã prometido p boca de patriarchas e prophetas. e do mesmo senhor dos prophetas: Porventura ha de mudar Deos o que tantas vezes prometteo: Ha de faltar sua palaura: Nam por certo. Mas contudo isto base de saber que nam faz Deos suas obras assi como quer. senã (como diz o sabedor) com peso e medida. quero dizer com grã

Solum sanctorum de Spiritu in Evangelio

distinta ordem e concerto. E assi quando determina de fazer alguma cousa, tambem determina os meyo e as causas por onde venham a effectuar-se. E hum dos meyo mais ordinarios sã as orações dos justos: tanto q̃ as cousas maiores e mais determinadas que Deos tem feito no mundo, quis que viessem a effectuar-se por meyo da oraçam. Que cousa maior que a vinda do filho de Deos ao mundo? Pois que clamores e vozes de patriarchas e prophetas precederam esta vinda? Pelo qual sabêdo isto o propheta Esayas, dizia, Os que vos lembraes do senhor, nam cessais de ho importunar tec que venha a fazer Hierusalem materia de loouor na terra, mandando a ela seu vnigenito filho. Que cousa maior q̃ a vinda do sp̃i. iro sancto? Este veyo, nã samente polo sacrificio de Christo, senão tambem pola oraçam de Christo: e assi disse ele, Eu rogarey ao padre, e darua ha outro consolador. Que cousa maior q̃ a fundaçam da igreja? Esta tambem veyo por oraçã, dizêdo o padre ao filho, Pide me e dar-te ey as gentes por herdade: e por tua possessam os termos da terra. E nam soo a fundaçã de tã grande cousa, senam tambem a conseruaçam dela se alcançou por esta mesma oraçam, dizendo o saluador, Eu rogarey por ti Pedro porque nam faleça tua fce. Que mais direy? As orações de sancta Anna e Joachim nos derã a nossa sehora. As orações de s. Isabel e zacharias nos derã a s. Joã Baptista: e as orações de s. Esteuã nos derã ao aposto s. Paulo: e as orações de s. Monica derã os Augustinos a igreja. Uedes aqui porque orã os aposto los pola vinda do sp̃i. sancto: pera que por seu exemplo entendamos nos ho que deuemos de fazer pera receber este mesmo sp̃i. rito, que he perseverar em oraçam verdadeira e feruente. Tal era a oraçam destes sanctos discipolos quando esperauam a vinda do sp̃i. sancto, pera tudo seu remedio. Chamse orphãos e deseparados de

seu mestre: viãse perseguidos no meyo de tamanhos inimigos. Entendião q̃ o remedio de tudo isto consistia na vinda daquelle segundo mestre que esperauã. Nã sabiam quanto dilataria sua vinda, clamauã de dia e de noite do intimo de seus corações, e diziam, Quando senhor nos auerys de mandar esse mestre e consolador q̃ nos prometeo vosso filho? Tec quando dilataes esta tam grande mã? Ohay senhor, nosso desemparo, nosso desabrigo, nossa orphindade e nosso grande perigo. Ohay que nenhũa outra cousa nos fica debaixo do ceo, senã a palaura e penhor de vosso filho, e a esperanca de vossa mã. Mas somos os que com ele permanecemos e todas as tribulações e caminhos. Por ele deixamos barco e redes e tudo o que neste mundo possuyamos: por ele somos corridos e infamados de todas as gentes: por ele andamos a sombra de telhados, e estamos aqui metidos sem ousarmos de apparecer entre os homens. Nambe justo que sejam desemparados os q̃ sã perseguidos por amor de vos. E pois esta he a primeira honra que heas daes por aquela grande obediencia, mostray senhor na grandeza desta graça ho muito que vos agradou aquela perfeita obediencia. Estas e outras semelhãtes palauras repetiam todo aquele tẽpo, e nesta demanda perseverauam de dia e de noite. Estauam em companhia de les a que las sanctas molheres que seguião ho cordeiro por onde quer que ele hia, e ho sustentauam de suas fazendas, e ho acompanhauão fielmente em sua vida, e na morte, e na sepultura, de figoães no sero, mas igoães na fce e na esperanca com hos discipolos do saluador. E sobretudo estaua ali a sacratissima virgem, como gouernador e presidente de todo aq̃le sagrado concilio em ausencia de xpo guiãdo aq̃le gado ao secreto do deserto, que he ao recolhimento e perseveranca da oraçam, como aquella que tambẽ sabia quanto importaua a perseveranca de

Em vbo Jeronimo da festa do espirito sancto
 de Jeronimo m. d. Anjo

Este exercicio pera receber ho spirito sancto. Quem fora tam ditoso que merecera acharse naquela bemaventurada companhia, z ouvir aqueles grandes gemidos, ver aquelas lagrimas, perseverar naquelas orações, olhar ho rosto daquelle serenissima rainha dos anjos, z aquellas lagrimas que de seus olhos corriam, z ver da maneira que despozia aqueles peitos apostolicos pera a vinda do spirito sancto. Era ela esposa do spirito sancto secretaria de seus mysterios, testemunha de suas maravilhas: z assi sabia muybem como se aviam de aparelhar os corações pera este hospede, z entendia que hã dos principaes meços pera receber ho spirito sancto, era pedilo com perseverança, z assi perseverava com os discipulos em oração. **P**rouesse a Deos (ja que isto nos nam foy cõcedido) que assi como bũtaful joga desda prima a noite tee pola manhaã sem cançar, assi algum de nos acontecesse perseverar toda hũa noite em oraçam sem cessar: porque nam creio que a quem assi velasse z perseverasse chamãdo o spirito sancto, z iurasse z perfiasse cõ ele como outro Jacob tee a alua do dia, que o despederia vazio do seu spirito sem lhe dar sua bençam como a este patriarcha se deu. **E**stando pois eles perseverando desta maneira em oração, acabou de dez dias que ho senhorinha sobido aos ceos, no dia de Penthecostes (que era hũa festa solenissima que naquele tempo se celebrava, em memoria q̃ tal dia como aquele se deu a ley de escriptura aos filhos de Ysrael depois d̃ saidos do Egipto) de ce ho spirito sancto em forma de hum vento rijissimo z em lingoas d̃ fogo, z assentase sobre as cabeças z corações dos discipulos: z foy tamãha a claridade, ho amor, z a suavidade z conbecimento que ali receberam de Deos, que nam se puderam ter sem sayr em publico z dizer a grandes vozes z clamores em todas as lingoas do mundo as grãdezas z maravilhas de Deos. Com muita re-

zã z nã se mysterio ho spirito sancto bemã dado sobre os discipulos aos cincoenta dias d̃ pois da resurreiçã. Este numero de cincoenta era numero d̃ jubileu z d̃ p̃dã. No jubileu, q̃ era no quinquagesimo año segundo a ley se perdoavam as diuidas, z os escravos eram forros, os degradados eram tornados a suas terras: qualq̃ herdade ou possuissam vendida ou alienada tomava ao dono primeiro. Significava isto, que neste dia vindo o spirito sancto aviam per ele as diuidas d̃ nossos peccados ser perdoadas, os servos do peccado libertados z liures feitos z filhos de Deos p̃ adopçã: os d̃ gradados do paraíso p̃ suas culpas avia d̃ tomar aa propria patria, recuperando a herança da patria dos ceos, pera que a nos terreaes levasse aos ceos. Nam sem causa tinha ho ceo tee agora estes thesouros em sy escondidos z sechados, z oje tam magnificamente os abrio ao genere humano: porque tãbem tee o presente nam tinha a terra enuiado ao ceo algum fruto seu, digno d̃ nele se receber: mas tanto que o fruto que deu a terra virginal de nossa senhora, conue a saber, a sacratissima humanidade do redemptor: foy dada ao ceo no dia de sua ascensam (que faz oje onze dias) logo ho ceo cõ ho prazer z aluoroço do riquissimo presente que da terra recebera, nam pode mais ter suas riquezas cerradas ao genere humano, mas abundantissimamente lhes cõmunicou oje, enchendo as almas daq̃les primeiros christãos de todos os dões celestiaes. Assi conta s. Lucas na epistola doje, dizendo que cõpu do o sagrado numero de cincoenta dias, desda resurreiçam do senhor, estauã todos os discipulos juntos em hũa casa esperando ja este bemaventurado dia q̃ lhes era p̃metido, z estauã em p̃feta paz z cõcordia cõ limpeza d̃ corações, como cõvinha pera receberem as graças celestiaes. **E**stando assi, milagrosa z subitamente se fez hum grande soom, a semelhança de hum grande pee de vento, z encheo toda a ca,

sa'em que estauam: e logo sobre eles ap: pareceram muitas linguas como de fogo, e foram todos cheos do espirito sancto, e comecaram de falar das grandezas e mysterios diuinos em diuersas linguagens, assi como o espirito sancto os inspiraua a falar. E rompendose logo isto pola cidade de Hierusalem, e concorrendo homens de diuersas nações a ver esta maravilha, pasmauam de os ver cõtar as grandezas de Deos nas suas linguas. Aquelas linguas que de fora pareciam mostrauam e testemunhauam a luz e feruor que na sua alma era derramada: porque assi como ho fogo he claro e quente, assi aos apóstolos foy dado lume e claridade pera conbecimento dos segredos e mysterios diuinos, e queitura de amor pera os amar e viuer segundo eles. E com rezam ho fogo que de fora appareceo era cortado e partido aa maneira de linguas: pera significar que o lume da sabedoria e feruor do amor, não era dado aos apóstolos somentes pera eles, mas pera que com suas linguas e acesas preegações allumiassem e inflammassem todo o mundo, e com diuersas linguas adunassem e ajudassem abũa fee diuersas nações. E vede ho arificio de Deos. Depois do diluuijo ajuntarão se as gentes, e quiserã edificar bũa torre que chegasse ao ceo. E sendo Deos esta doudice e soberba humana, dalhe diuersas linguas, e com diuersas linguas se diuidiram e se apartaram hũs dos outros porque a lingoagem que hum falaua não a entendia o outro. E aqui ho senhor cõ diuersidade de linguas ajunta diuersas nações em bũa fee. Fez isto ho senhor pera manifestar sua infinita sabedoria, pois que com ho mesmo meyo e instrumento diuidio o mundo, e cõ o mesmo o adunou e ajuntou. Temos aqui tambẽ muito que notar as forças que deu este espirito aaqueles sanctos varões: porque vemos que estes eram huns homens tão fracos e tam couardos, que ho mais es-

forçado deles, espantado da voz de bũa moça negou tres vezes a seu senhor: e vemos que ele e todos seus companheiros estauam ali escondidos e alapardados se ousarẽ d' apparecer diante dos homens. E agora vemos que neste dia de ceo ho espirito sancto sobre eles com tanta auondança de dões e graças, que depois da pessoa de Christo e de sua sanctissima may, nam ouue homens no mundo, nem auera, sobre quem decesse com tamanha auondança. Porque estas foram as primicias, esta a primeira paga daquele grã de sacrificio de Christo, que inda estaua corredo sangue naquele tempo: polo qual estes homens de tal maneira foram per virtude do espirito sancto transformados em deos, que assi como todas as palauras q' sairẽ pola boca de d's sã d' fee e scriptura sagrada, assi quãto estes disseẽ e escreueẽ s'ẽ: tee bũa carta missiua (qual he a q' sam Paulo escreueo a Philemon) fosse scriptura sagrada, como se o espirito sancto a escreuera. Pois segundo isto, quãmanha poderiamos entẽder que seria a luz, ho amor, a suauidade, o zelo da gloria de Deos, e a fortaleza que aaqueles sagrados peitos receberiam: Quãmanho seria ho conbecimento que se lhes daria daquela infinita bondade, e suauidade, e fermosura de Deos, pois que se nam poderam ter sem sair a dar vozes pelas ruas e pregar a gritos a grandeza das maravilhas que tinham conbecidas de Deos. De sancta Catharina de Sena se escreue que acabando bũa vez de sair de hum rapto que teue em bũa oraçam, que comecou a repetir muitas vezes estas palauras: *Uidi archana verba, vidi archana verba.* E rogãdo lhe seu cõfessor q' lhe desse a entender algũa cousa do q' tinha visto, respõdeo, *Uerdadeiramente padre tãto faria eu consciencia de vos querer dar parte do que vi, como d' fazer bũa grande injuria a d's.* Porq' excede tanto a grandeza das cousas q' alcãça bũ entendimẽto a leuãtado e cõfortado co mo lume do spũ sancto

a tudo o que com palauras d'ista nossa lin-
goagê se pode significar, que nam soo nã
alcãça o que se diz ao que he, mas ainda
parece contrairo hum do outro. Pois
se taes cousas vio esta sancta d'ozella aju-
dada com este lume do ceo, que verião a-
queles em cujas almas resprandecia aqle
sol meridiano com tamanhos resprando-
res: Que veriam: que sentiriam: que go-
stariam: que fariã vendose assados, abra-
sados z transformados em Deos com
aquela tam grande luz: Creo certo, que
se naquela saçam nam derão as vozes q̃
derão, ou nam forão per especial prouidẽ-
cia confortados de Deos, que arrebeta-
ram z se fizerã pedaços, como as talbas
fracas z mal cozidas quando ferue nelas
hum riço mosto. Creo certo que foy tan-
to o que alcançarão da bondade z nobre-
za de Deos, z tanto o que o amarão z
desejarão agradar, que se tiueram mais
vidas que estr. llas ha no ceo, com gran-
dissima diligencia z alegria lhas efferece-
ram por deos. Creo certo que foy tama-
nho o zelo z desejo que ali tiueram da glo-
ria de Deos, z de que os homens co-
nbecessem z amassem aquela suprema
bondade, que cada hũ deles tomara por
partido padescer as mesmas penas do in-
ferno por muitos annos, z fazerse desta
maneira anathema d' Christo, porque os
homens nam carecessem da posse z gosto
de tamanho bem. E por isto se dauam tã

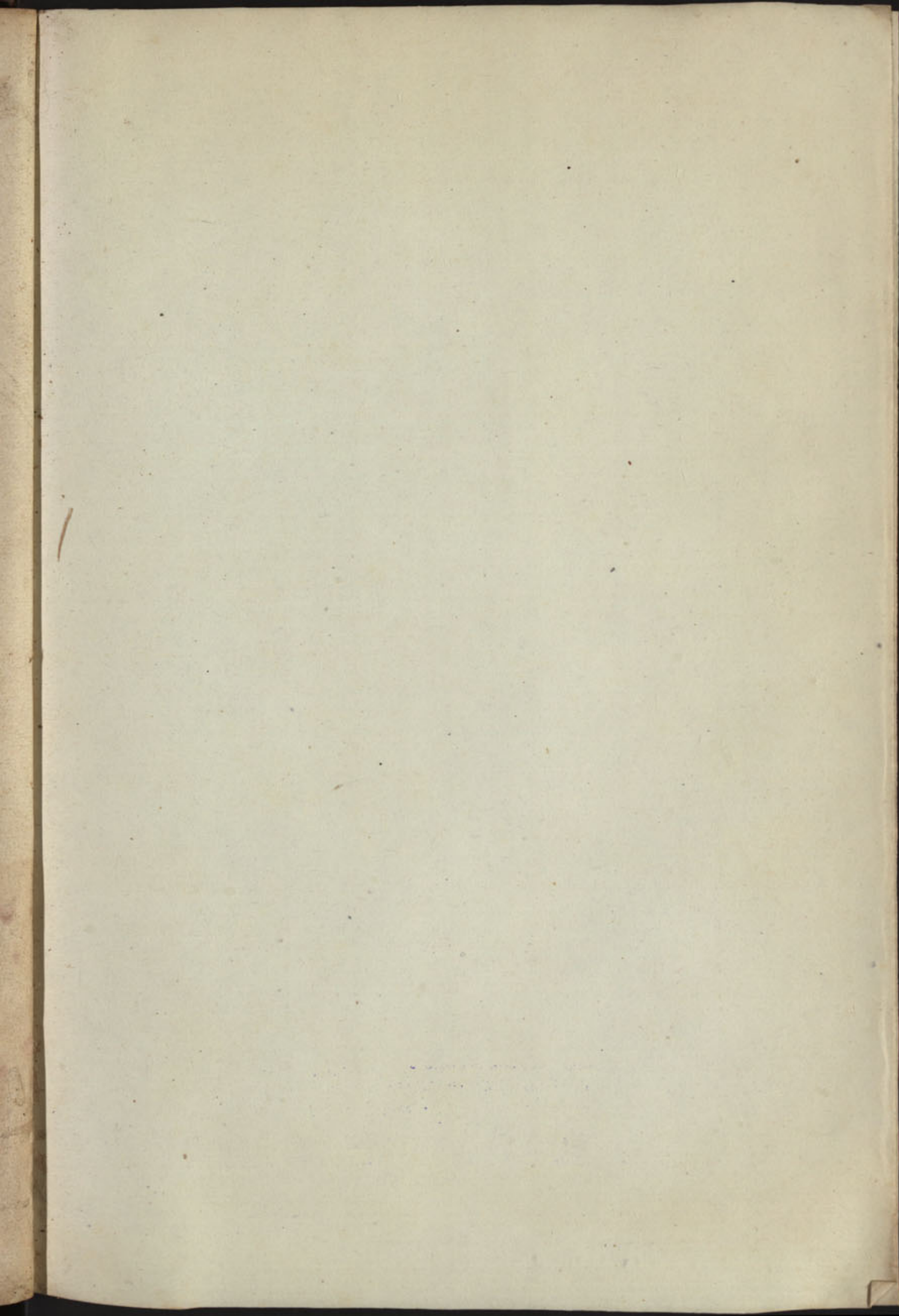
ta pressa a dizer com tam gran de seruo-
z aos homens em todas as lingoas do mũ-
do, as grandezas das marauilhas deste
senhor, pera os trazer per esta via aa pos-
se z participação de tamanho bem. Ardi-
am, morriam, abrasauamse, derretiamse,
assauãose lhas entrabas com o zelo da
honra de Deos z da saluaçã das almas.
E nam foram defraudados do que tanto
desejauam, nem era rezam que nam fos-
sem efficazes as faiscas q̃ do tal fogo pro-
cediam: porque de hũa labareda daque-
las abrasaram tres mil homens, z doutra
cinco mil, z assi cada dia hiam abrasãdo
o mundo, tee que chegou sua fama tee os
vltimos fins da terra, z fizeram que o De-
os que so mentes era conbecido z mal ser-
uido em Judea, fosse conbecido z amado
tee o cabo do mundo. De maneira que
abrasados eles abrasaram: z inflãmados
inflãmã: feridos, feriram: z viuificados
z sanctificados por aquelle sprito do ceo
viuificaram z sanctificaram o mundo.
Esta he a escola onde ham de aprender
os preegadores a preegar: estas sã as pa-
lauras viuas que ham de dar vida.
Aparelhemonos pois irmãos com feruẽ-
te oraçam z deuaçam, purificando nos-
sas almas pola penitẽcia z obras sãctas,
pera que sejam templos onde tenhã o
sprito sancto por bem d' morar per amor
z graça, z depois nos leue as eternas
moradas do ceo. Amen.

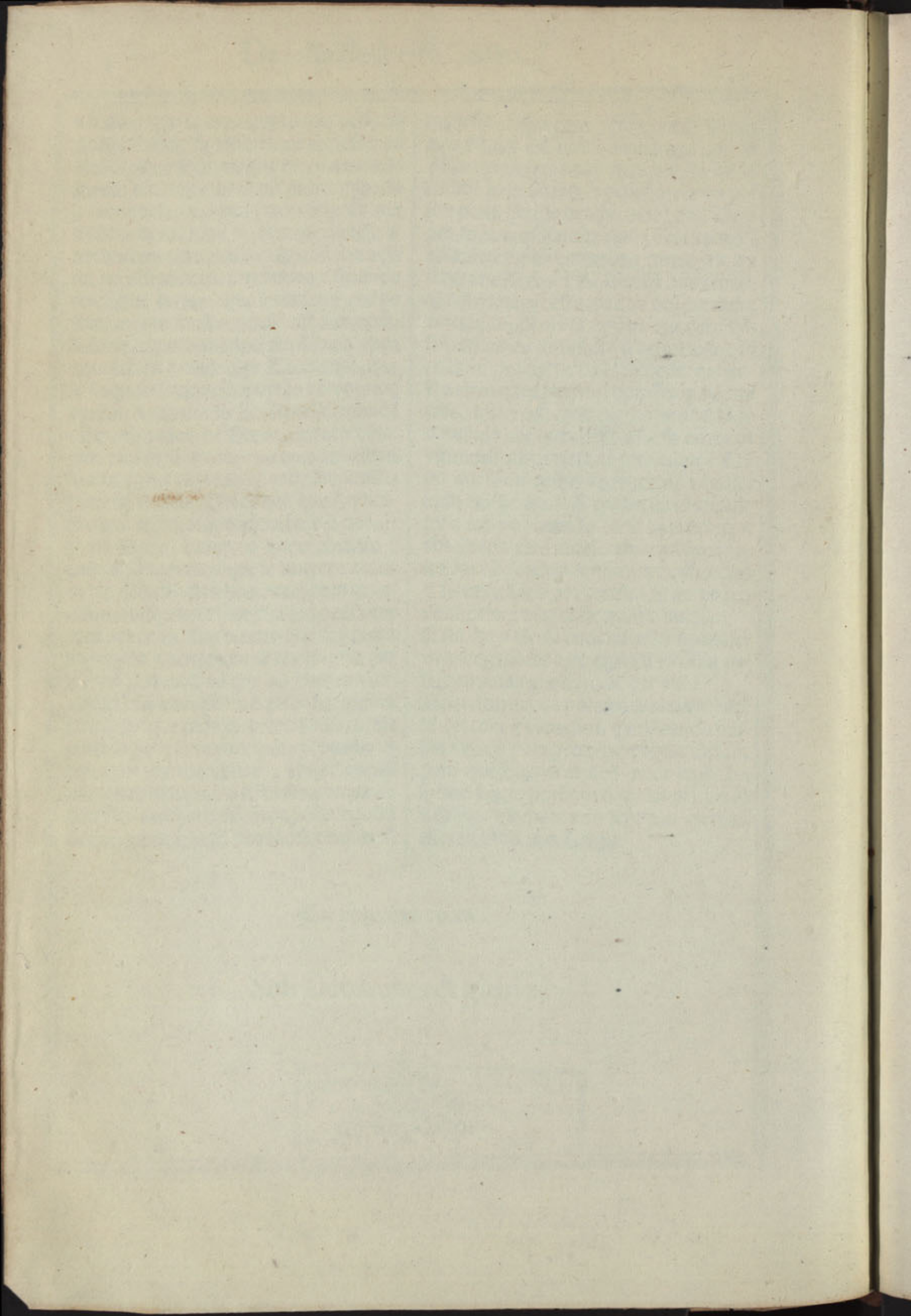
Fim da primeira parte.

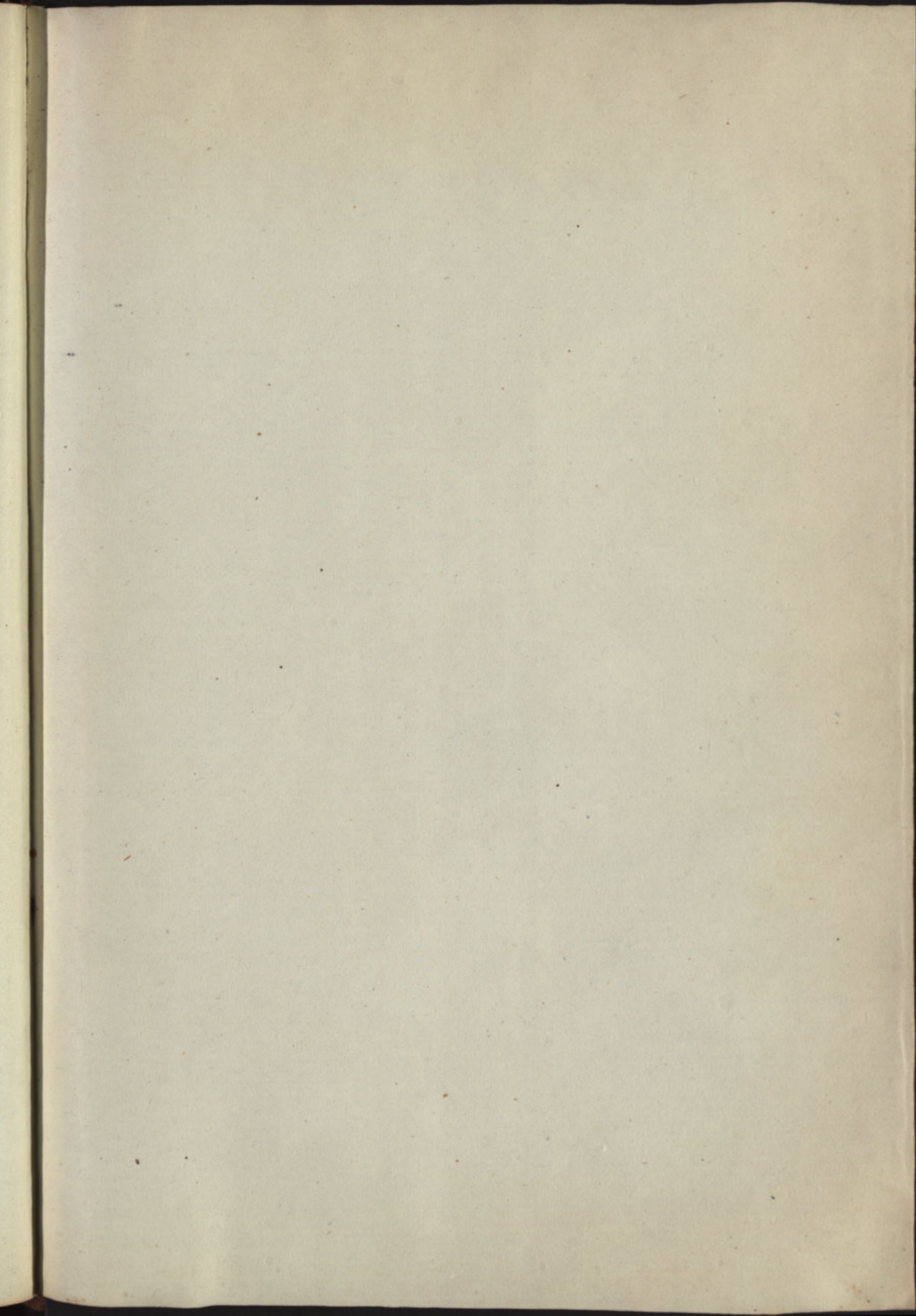
Soli Deo honor & gloria.

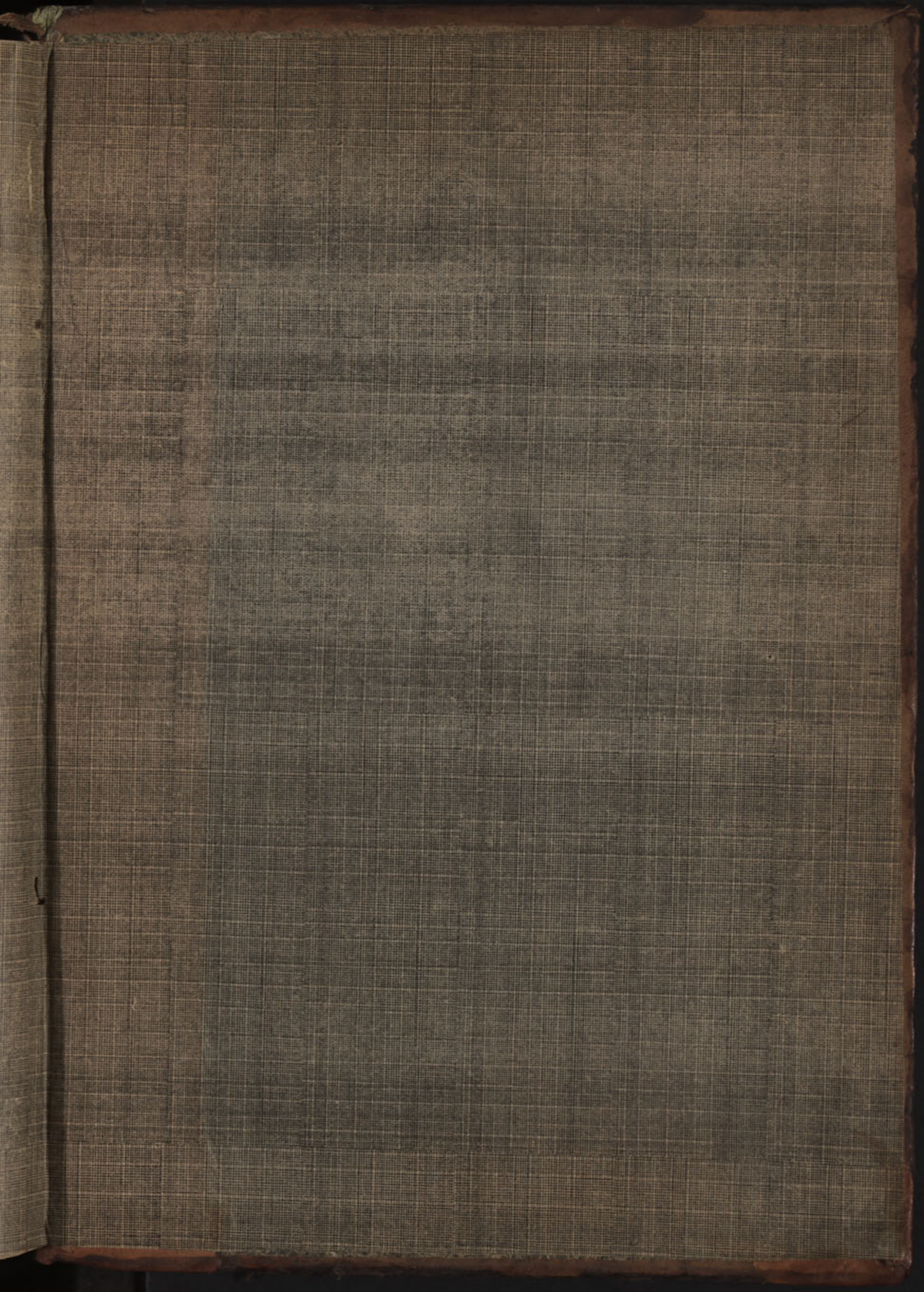


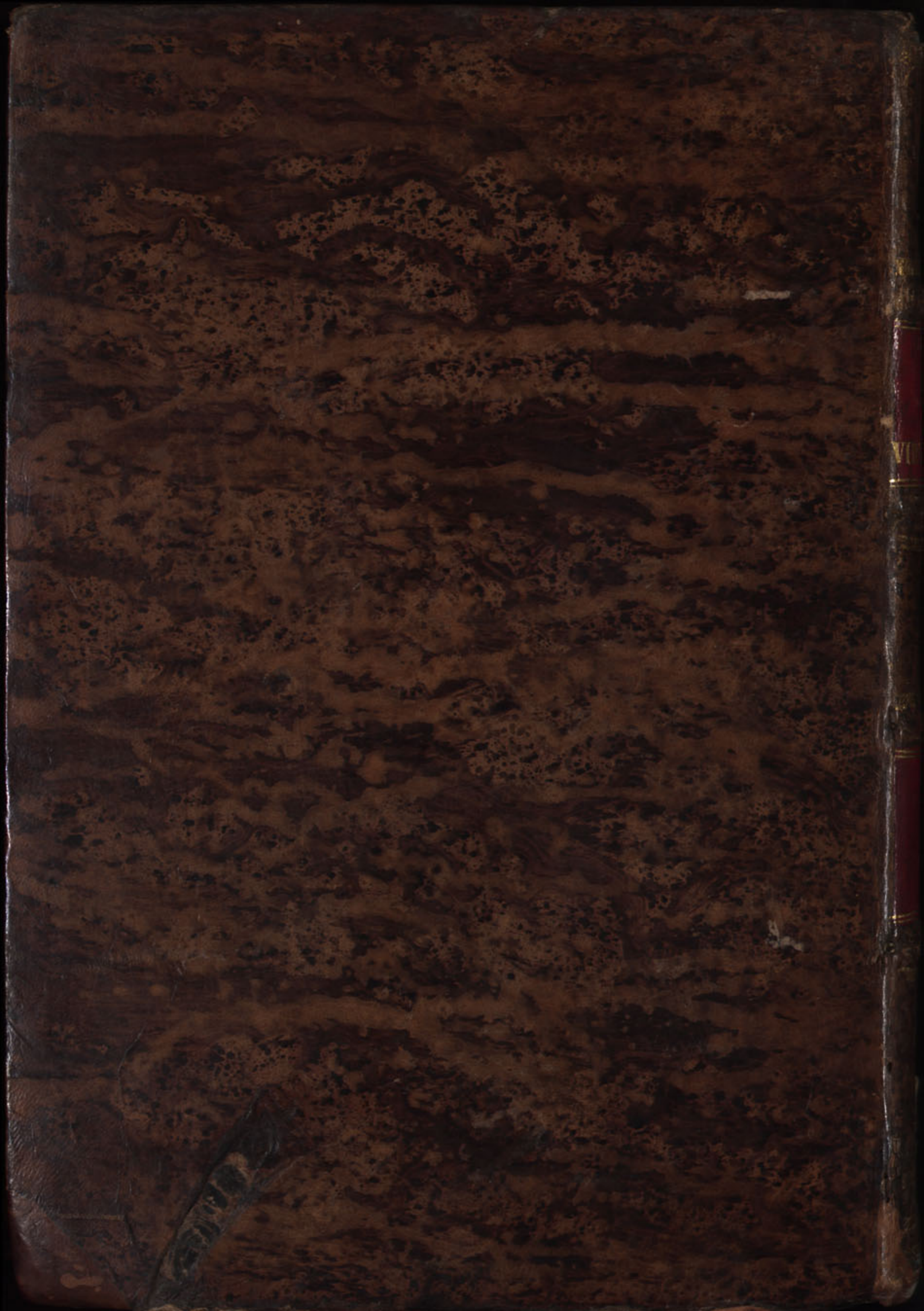
Anna Sanzumi - 2750 a J 1971
sem folha











FR. DIOGO DO ROSARIO

HISTORIA

DAS

VIDAS DOS SANTOS

1867

CF
A
8
12

ARRISSIMO